

NOTA TÉCNICA 07/2012

DATA: 26/04/12

ASSUNTO: Gestão Fiscal do Estado do Rio de Janeiro – Orçamento 2012

I – Segunda Avaliação das Receitas Ordinárias do Tesouro e Receitas das Participações Especiais do Petróleo

A conjuntura econômica brasileira ainda se encontra, no ano de 2012, sujeita a várias incertezas e à incipiente recuperação da economia mundial. As projeções do Banco Central para o ano sofreram ligeiras modificações em função do primeiro trimestre. No momento espera-se que atinja crescimento de 3,2% ao invés de 3,3% mencionado na primeira revisão de receita e inflação (IPCA) de 5,1%.

Após baixar a SELIC de 9,75% para 9,00% em reunião do COPOM em 18/04/2012, a expectativa do Banco Central - relatório Focus de 20/04/2012 - é de manutenção da mesma nesse patamar. No entanto, para tal, é necessário que a expectativa de aquecimento da economia se confirme até no segundo semestre. Este desempenho seria reflexo além da baixa da SELIC, das demais políticas expansionistas tais como: elevação substancial real do salário mínimo em 9,2% e de 14,12% benefício do seguro-desemprego; assim como a redução temporária do IPI para bens duráveis.

Conforme relatório regional do IBGE, o Estado do Rio de Janeiro apresentou manutenção da desaceleração econômica superior à média nacional (-3,4%) no primeiro bimestre. O indicador acumulado nos dois primeiros meses do ano recuou 9,1% para o total da indústria fluminense. O destaque negativo ficou com o setor de veículos automotores (-55,0%), influenciado principalmente pela menor produção de caminhões e automóveis. Cabe destacar que também as quedas em refino de petróleo e produção de álcool (-11,2%), farmacêutica (-20,6%) e bebidas (-11,6%). Na contramão, os resultados positivos se deram nas atividades de outros produtos químicos (26,0%) e indústrias extrativas (3,8%), influenciados, sobretudo, pela maior produção de herbicidas para agricultura, no primeiro ramo, e pela maior extração de petróleo no segundo.

Dado o cenário atual e de expectativas de aceleração econômica para o segundo semestre, torna-se imprescindível que haja uma nova revisão dos principais itens de receita afetados. A reavaliação utiliza como base tanto a receita realizada em 2011 quanto no primeiro trimestre de 2012, assim como a reavaliação de alguns parâmetros macroeconômicos para o ano, que sofreram sensível mudança neste período. Abaixo a Tabela 1 apresenta as principais receitas do Tesouro que foram reestimadas.

Tabela 1 - Reestimativa das Principais Receitas Tesouro 2012 - Rubrica Orçamentária

R\$ Milhões

Receita	FR	RECEITA REALIZADA	RECEITA 2012			2ª REVISÃO A X 1ª REVISÃO		2ª REVISÃO A X LOA		2ª REVISÃO A X 2011	
		2011 (A)	LOA 2012 (B)	1ª REVISÃO (C)	2ª REVISÃO A (D)	(D-C)	Δ % (D/C)	(D-C)	Δ % (D/C)	(F-B)	Δ % (F/B)
FECF	22	2.512	2.552	2.599	2.627	28	1,1%	75	2,9%	115	4,6%
ICMS	00	24.802	28.532	26.984	26.415	(569)	-2,1%	(2.117)	-7,4%	1.612	6,5%
IPI	07	783	870	870	825	(45)	-5,2%	(45)	-5,2%	43	5,4%
Multas e Juros		393	337	385	375	(10)		38	11,3%	(17)	-4,4%
Subtotal		36.785	42.164	39.866	39.270	(596)	-1,5%	(2.894)	-6,9%	2.485	6,8%

- ICMS** – reestimado em menos R\$569 milhões em relação à primeira revisão de receita, ficando 6,5% acima do valor realizado em 2011. A reavaliação leva em conta a perspectiva de arrecadação da Subsecretaria de Receita da Fazenda em face da previsão inicial constante da LOA e a conjuntura de econômica ainda desfavorável, conforme indicado no item I.
- FECF** – reestimado em mais R\$ 27,76 milhões. O acréscimo leva em conta a expectativa de continuidade de alta na arrecadação dos principais setores sobre os quais incidem este tributo: setores de Energia e de Telecomunicações. Além disto, cabe ressaltar que estão contempladas mudanças graduais nas alíquotas do mesmo, previstas em legislação.
- IPI-Exp** – reestimado em menos R\$45 milhões em relação à 1ª revisão de receita, levando em conta as reduções sofridas na arrecadação da União de novembro e dezembro de 2011 que tiveram impacto significativo nos repasses aos estados em janeiro e fevereiro de 2012 – menos 54,16% jan/2012 e de apenas mais 1,76% em fev/2012 contra os mesmos períodos de 2011. Segundo dados da STN, o desempenho

negativo do ingresso da União decorreu do grande volume de restituições ocorrido naquela período.

4. **Multas e juros** – em função de tendência de queda nos autos de infração, esta receita foi reavaliada em menos R\$9,5 milhões em relação à primeira revisão de receita. Ainda assim, este valor é R\$ 38 milhões acima da LOA 2012, (+11,3%).

II - Alocação das Dotações no Orçamento Anual por Fonte de Recursos vis-à-vis a Perspectiva de Arrecadação.

A tabela a seguir apresenta a primeira revisão de receita detalhada por fonte de recursos, comparando a nova estimativa, realizada neste mês de abril, com a LOA.

COMPARATIVO DOTAÇÃO DISPONÍVEL E PREVISÃO DE RECEITA POR FONTE

Em R\$

COMPARATIVO DE DESPESAS E RECEITAS POR FONTE										
FR	RECEITA PREVISTA (ABR 2012) (A)	DOTAÇÃO ATUAL	Superávit até 20/04	CONTINGENCIADO	CONTIDO	EMPENHADO (20/04)	LIQUIDADO (20/04)	PAGO (20/04)	DISPONÍVEL (ABR 2012) (B)	DIFERENÇA (A)-(B)
00	31.040.523.206	32.980.567.005	7.690.355	1.244.582.731	41.479.052	10.035.761.020	8.494.661.797	7.463.429.391	31.686.814.867	(646.291.661)
01	1.235.989.151	1.224.414.495	-	-	-	460.857.787	451.464.912	378.601.085	1.224.414.495	11.574.656
04	2.160.624.712	2.191.410.004	-	30.785.292	-	1.570.086.909	1.542.048.083	1.526.437.852	2.160.624.712	(0)
05	373.899.415	373.899.415	-	-	-	97.917.577	58.573.713	33.957.334	373.899.415	-
06	1.015.004.100	1.015.004.100	-	4.100.594	-	60.057.428	60.056.190	57.989.463	1.010.903.506	4.100.594
07	910.943.024	955.802.325	-	3.976.643	-	78.085.228	77.512.616	67.147.409	951.825.682	(40.882.658)
20	39.554.598	39.554.598	-	-	-	3.140.838	1.624.742	1.178.799	39.554.598	-
22	2.639.156.458	2.562.400.736	-	-	-	645.594.947	460.937.950	320.773.951	2.562.400.736	76.755.722
26	77.797.846	109.537.973	-	-	-	41.789.683	19.764.467	10.831.126	109.537.973	(31.740.127)
90	43.009.093	43.009.093	-	-	-	-	-	-	43.009.093	-
95	3.018.652	6.436.003	3.417.351	-	-	-	-	-	3.018.652	-
TOTAL	39.539.520.254	41.502.035.747	11.107.706	1.283.445.260	41.479.052	12.993.291.419	11.166.644.470	9.860.346.411	40.166.003.729	(626.483.475)
10*	4.456.969.756	4.567.189.996	-	-	-	408.064.141	408.064.141	408.064.141	4.567.189.996	(110.220.240)
11	1.387.695.883	4.555.842.817	-	-	885.563.000	259.105.160	61.881.777	12.527.579	3.670.279.817	(2.282.583.935)
21	581.358.405	281.693.000	-	-	95.693.000	80.603.951	920.654	-	186.000.000	395.358.405
TOTAL	43.996.490.011	46.069.225.743	11.107.706	1.283.445.260	41.479.052	13.401.355.559	11.574.708.611	10.268.410.552	44.733.193.725	(2.623.929.244)

Como pode ser observado, em função da atual estimativa de receita apresentada, R\$ 626,5 milhões indicam um possível déficit financeiro por fonte de recursos, conforme indicado na tabela acima.

III – Despesas Vinculadas à Arrecadação

As tabelas abaixo indicam a situação orçamentária nas despesas vinculadas à arrecadação.

III.1 Transferências aos Municípios

Em R\$

TRANSFERÊNCIA AOS MUNICÍPIOS									
TRANSFERÊNCIA AOS MUNICÍPIOS	DESPESA PREVISTA (NOTA ABR 2012)	DOTAÇÃO ATUAL	CONTINGENCIADO	CONTIDO	EMPENHADO (20/04)	LIQUIDADO (20/04)	PAGO (20/04)	DISPONÍVEL (B)	DIFERENÇA = (A) - (B)
FR 00*	7.603.570.616	8.100.012.823	480.928.420	-	2.107.156.739	2.107.156.553	2.079.827.185	7.619.084.403	(15.513.787)
FR 00 (DEA)	87.197.965	86.742.353		-	21.799.491	21.799.491	21.799.491	86.742.353	455.612
FR 04	353.766.613	366.747.808	12.981.195	-	107.091.364	107.091.271	107.091.271	353.766.613	0
FR 07	206.273.925	366.747.808		-	39.999.914	39.999.820	37.727.099	366.747.808	(160.473.883)
FR 26	19.449.462	27.384.493		-	5.681.422	5.681.330	5.681.330	27.384.493	(7.935.032)
TOTAL GERAL	8.270.258.581	8.947.635.285	493.909.615	-	2.281.728.931	2.281.728.466	2.252.126.376	8.453.725.670	(183.467.089)

III.2 Saúde

Em R\$

SAÚDE									
SAÚDE	DESPESA PREVISTA (NOTA ABR 2012)	DOTAÇÃO ATUAL	CONTINGENCIADO	CONTIDO	EMPENHADO (20/04)	LIQUIDADO (20/04)	PAGO (20/04)	DISPONÍVEL (B)	DIFERENÇA = (A) - (B)
UOS		3.529.415.996	144.143.308	41.386.586	853.521.950	632.397.665	388.650.906	3.343.886.102	
Dedução gestão saúde					1.700.227	1.700.227	1.700.227		
TOTAL		3.529.415.996	144.143.308	41.386.586	855.222.177	634.097.892	390.351.133	3.343.886.102	
RP		(45.510)			45.510	45.510	45.510		
TOTAL GERAL	3.332.315.997	3.529.461.506	144.143.308	41.386.586	855.267.686	634.143.402	390.396.643	3.343.931.612	(11.615.615)

III.3 Educação e FUNDEB

Em R\$

EDUCAÇÃO E FUNDEB									
EDUCAÇÃO E FUNDEB	DESPESA PREVISTA (NOTA JAN 2012)	DOTAÇÃO ATUAL	CONTINGENCIADO	CONTIDO	EMPENHADO (20/04)	LIQUIDADO (20/04)	PAGO (20/04)	DISPONÍVEL (B)	DIFERENÇA = (A) - (B)
PERDA LÍQUIDA	2.191.139.344	2.204.817.182	-	-	514.636.057	514.636.051	506.626.330	2.204.817.182	(13.677.838)
FR 00	1.991.051.597	2.009.569.554	-	-	468.488.653	468.488.650	460.478.930	2.009.569.554	(18.517.957)
FR 06	127.184.206	124.107.622	-	-	31.755.433	31.755.432	31.755.432	124.107.622	3.076.584
FR 07	72.903.541	71.140.006	-	-	14.391.970	14.391.968	14.391.968	71.140.006	1.763.535
RETORNO	2.443.401.756	2.750.247.313	256.927.225	-	640.008.792	640.008.788	627.514.927	2.493.320.088	(49.918.332)
FR 00	2.301.641.861	2.594.845.658	248.849.988	-	607.586.951	607.586.950	595.093.088	2.345.995.670	(44.353.809)
FR 06	71.967.648	78.893.199	4.100.594	-	18.525.113	18.525.112	18.525.112	74.792.605	(2.824.957)
FR 07	69.792.247	76.508.456	3.976.643	-	13.896.729	13.896.727	13.896.727	72.531.813	(2.739.566)
DEMAIS	2.307.802.283	2.507.809.378	9.396.138	-	637.231.023	472.726.683	350.321.251	2.498.413.240	(190.610.957)
RP		(93.207)			93.207	93.207	93.207	(93.207)	93.207
TOTAL GERAL	6.942.343.383	7.462.780.666	266.323.363	-	1.791.969.080	1.627.464.729	1.484.555.715	7.196.457.303	(254.113.919)

III.4 FAPERJ, FECAM, FEHIS, FAF e PASEP

Em R\$

FAPERJ									
FAPERJ	DESPESA PREVISTA (NOTA JAN 2012)	DOTAÇÃO ATUAL	CONTIGENCIADO	CONTIDO	EMPENHADO (20/04)	LIQUIDADO (20/04)	PAGO (20/04)	DISPONÍVEL (B)	DIFERENÇA = (A) - (B)
TOTAL GERAL	329.232.240	348.538.598	14.122.493	-	76.346.165	66.188.216	56.635.363	334.416.105	(5.183.865)

Em R\$

FECAM									
FECAM	DESPESA PREVISTA (NOTA JAN 2012)	DOTAÇÃO ATUAL	CONTIGENCIADO	CONTIDO	EMPENHADO (20/04)	LIQUIDADO (20/04)	PAGO (20/04)	DISPONÍVEL (B)	DIFERENÇA = (A) - (B)
TOTAL GERAL	313.888.401	320.289.617	6.401.216	-	43.876.318	27.823.295	12.213.065	313.888.401	(0)

Em R\$

FEHIS									
FEHIS	DESPESA PREVISTA (NOTA JAN 2012)	DOTAÇÃO ATUAL*	CONTIGENCIADO	CONTIDO	EMPENHADO (20/04)	LIQUIDADO (20/04)	PAGO (20/04)	DISPONÍVEL (B)	DIFERENÇA = (A) - (B)
TOTAL GERAL	263.915.646	258.882.574	-	-	49.515.939	24.699.104	19.633.145	258.882.574	5.033.072

* Considerado PT 3437 de Recuper Região Serrana com ações de socorro

Em R\$

FAF									
FAF	DESPESA PREVISTA (NOTA JAN 2012) (A)	DOTAÇÃO ATUAL	CONTIGENCIADO	CONTIDO	EMPENHADO (20/04)	LIQUIDADO (20/04)	PAGO (20/04)	DISPONÍVEL (B)	DIFERENÇA = (A) - (B)
TOTAL GERAL	256.125.430	270.937.873	-	-	14.810.889	5.356.287	3.315.038	270.937.873	(14.812.443)

Em R\$

PASEP									
PASEP	DESPESA PREVISTA (NOTA JAN 2012)	DOTAÇÃO ATUAL	CONTIGENCIADO	CONTIDO	EMPENHADO (20/04)	LIQUIDADO (20/04)	PAGO (20/04)	DISPONÍVEL (B)	DIFERENÇA = (A) - (B)
FR 00	312.261.540	284.193.375	-	-	65.602.291	65.602.291	43.375.425	284.193.375	28.068.165
FR 01	12.359.892	12.068.025	-	-	34.556	34.556	34.556	12.068.025	291.867
FR 04	62.638.279	67.001.556	1.280.239	-	19.119.227	19.119.227	19.119.227	65.721.317	(3.083.038)
FR 06	8.120.033	10.150.039	-	-	2.514.027	2.514.027	2.514.027	10.150.039	(2.030.006)
FR 07	5.637.495	9.558.023	-	-	1.131.616	1.131.616	1.131.616	9.558.023	(3.920.528)
FR 26	583.484	1.095.380	-	-	170.440	170.440	170.440	1.095.380	(511.896)
TOTAL GERAL	401.600.722	384.066.398	1.280.239	-	88.572.157	88.572.157	66.345.291	382.786.159	18.814.563

IV – Conclusões

A presente nota avaliou a receita a partir do valor realizado até março de 2012 realizado no SIG sob a luz das perspectivas da economia e da fiscalização tributária. Tendo em vista que temos apenas três meses de receita realizada, sugerimos aguardar o resultado do REFIS para que sejam tomadas as devidas medidas orçamentárias se a situação não for revertida nos próximos dois meses.

Raphael Philipe Moura
Assistente

Renata G. Rimes de Almeida
Coordenadora

De acordo,

George Santoro
Subsecretário de Política Fiscal